



PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEXUALIDADE: RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Carine Barroso Brasil
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
carine.bbrasil@hotmail.com

Ana Cátia Santos da Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
katiasantos007@hotmail.com

Vitor de Almeida Miguez
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
vitormiguez_contato@hotmail.com

Girlene Santos de Souza
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
girlene@ufrb.edu.br

O tema sexualidade é um tabu em muitos espaços escolares. Esse tema já é abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como tema transversal (BRASIL, 1997). Apesar de o tema sexualidade ser citado em documentos oficiais como um assunto a ser discutido na escola e em sala de aula sabe-se que na prática isso não acontece tão frequentemente. Dois fatores podem interferir nessa falta de discussão. O primeiro deles é a formulação do próprio currículo escolar e o segundo, despreparo docente no momento da abordagem do tema. Temas que estão presentes na escola como relações de gênero e sexualidade encontram dificuldades para entrar no currículo e quando entram assumem um caráter informativo, como é o caso da sexualidade e a prevenção das DST's, HIV/Aids, ligadas ao biológico ou/ou reprodutivo. A Sexualidade vai além da dimensão biológica, pois ela também é culturalmente determinada. Assim sendo, ao discutir sobre questões relacionadas a essa temática faz-se necessário que a escola provoque reflexões nos educandos e nas educandas (FIGUEIRÓ, 2006). Somente



um currículo multicultural, que considere a diversidade sociocultural na constituição da cultura escolar e da produção do saber científico no processo de ensino e aprendizagem possibilitará a desconstrução do caráter homogeneizador, fragmentador e reducionista da prática escolar, favorecendo uma educação antidiscriminatória, portanto libertadora ou emancipatória (FREIRE, 2011). Segundo Lima (2012) muitos professores não conseguem inserir questões relacionadas à sexualidade em suas práticas didático-pedagógicas e ignoram situações em sala de aula que suscitam amplas discussões sobre essa temática. Diante do que foi apresentado, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado IV e verificar as percepções dos estudantes do 1º ano do ensino médio sobre o tema sexualidade. O presente trabalho retrata uma abordagem quali-quantitativa e utiliza como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionário semi-estruturado. O diagnóstico dos dados foi feito através da análise de conteúdo descrita por Bardin (2009). Os questionários foram aplicados para um total de 43 estudantes de turmas diferentes que possuem entre 14 e 22 anos. 74% dos estudantes já iniciaram sua vida sexual. Com relação ao diálogo com os pais sobre sexualidade, 42% informaram que nunca conversaram com os pais sobre o tema, 39% disseram que conversavam as vezes e apenas 19% informaram que dialogavam sempre. 65% dos estudantes afirmaram que não haviam tido nenhuma disciplina no colégio que abordasse o tema sexualidade. Quando perguntados sobre quais são as maiores dificuldades enfrentadas por adolescentes que engravidam, as respostas incluíam a falta de apoio familiar, a interrupção dos estudos e a falta de maturidade fisiológica para gerar uma criança. Diante disso, pode-se concluir que além da falta de diálogo com os pais, que devem orientar seus filhos sobre sexualidade e os riscos da gravidez na adolescência a escola também tem um papel fundamental durante este processo de instrução.
